



Carlos Costa

Índios terão almoço especial em seu dia

A Casa de Saúde Indígena da Funai, em Goiânia, promove hoje um almoço especial para seus hóspedes em comemoração ao Dia do Índio. Cerca de 70 pessoas de tribos dos Estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Rondônia, Acre e Bahia estarão participando. A maioria delas está na cidade para tratamento de saúde e o restante é composta por parentes, amigos ou outros acompanhantes. De acordo com o administrador da Casa, Emi de Paula e Sousa, o objetivo, além de lembrar a data comemorativa, é realizar uma maior integração entre os hóspedes. Muitos deles, dependendo do problema de saúde, chegam a passar meses longe de suas aldeias e famílias. "A iniciativa vai servir para matar um pouco da saudade que eles sentem", afirma.

Por serem os homenageados, os índios vão comer o que mais gostam: peixe, frango e carne assada. "Como não temos condições de oferecer isso todos os dias, esta é uma oportunidade", explica Sousa. Depois do almoço, os presentes vão assistir a diversos vídeos, que incluem os Jogos Indígenas, realizados em Goiânia no ano passado, e a história e os rituais de algumas tribos. Segundo Emi de Paula e Sousa, pelo fato de os hóspedes serem de diversos locais do País, a intenção é levar informações relacionadas a tribos indígenas cujas tradições eles ainda não tiveram oportunidade de conhecer.

Índios de seis Estados vão comemorar o seu dia hoje, com um farto almoço especial de confraternização

Chuvas atrasam demarcação

Os trabalhos de demarcação das áreas indígenas na região de Aruanã só devem ser iniciados quando cessarem as chuvas e os terrenos estiverem livres dos alagamentos. De acordo com o chefe do posto indígena no município, Osni Ribeiro de Souza, as águas que cobrem grande parte das áreas vizinhas ao Rio Araguaia tornam a operação praticamente impossível de ser realizada. Portarias do Ministério da Justiça reconhecem como posse permanente dos carajás três áreas localizadas próximas à cidade, totalizando 1.365 hectares.

Segundo ele, a demarcação dessas terras em Aruanã depende

também de liberação de recursos do convênio firmado entre a Funai e a Universidade de Brasília (-UnB). "O convênio é apenas um procedimento burocrático para facilitar o repasse do dinheiro, que sairá dos cofres da União", disse. Souza afirmou que a UnB vai contratar topógrafos para fazer a demarcação das reservas. A menor delas, de 11 hectares, fica situada no perímetro urbano de Aruanã e abriga cerca de 70 indígenas. As outras duas reservas ficam no município de Cocalinho, em Mato Grosso, com 768 hectares, e na fazenda Aricá, com 586 hectares.

Souza lembrou que a Funai já

havia feito uma delimitação preliminar das áreas em maio do ano passado. O chefe do posto da Funai na região prevê que no início do próximo mês os técnicos já iniciem a colocação dos marcos para definir o território carajá. Os marcos, de acordo com ele, serão de cimento e vão ser fincadas placas entre eles, indicando que ali é uma reserva indígena. Já existem cinco casas que abrigam famílias carajás na área situada dentro da cidade e, conforme Osni de Souza, outras sete serão inauguradas até fins de maio, para serem destinadas às outras famílias que hoje moram em ranchos rústicos de palha.